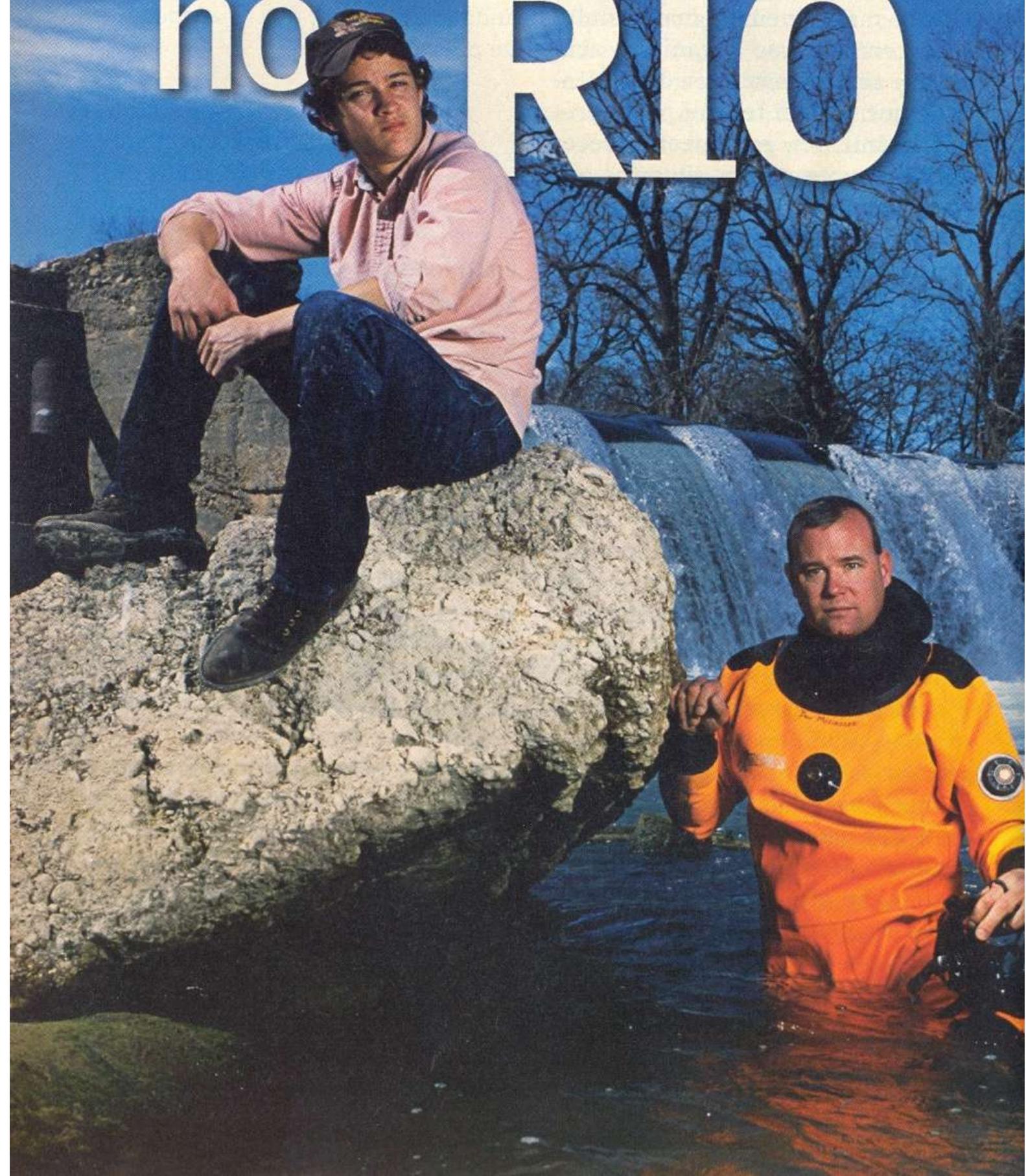


SUSTO no RIO



Nadar perto da represa era o programa de verão. Mas um dia o rio mudou.

 POR WILLIAM
M. HENDRYX

 FOI QUASE um empurrão quando o *pager* soou e tirou Dan Misiaszek de seus pensamentos. Lançando um olhar para a mulher, Kathy, puxou o aparelho do cinto. Ela estava trabalhando ao lado dele no rancho do casal, em Texas Hill Country. Eles haviam feito juntos a maioria das tarefas – tinham reformado a cozinha, construído uma estrebaria para os cavalos e reparado cercas. O trabalho físico era uma válvula de escape para o estresse que o emprego impunha a ambos. Eram policiais do Departamento de Polícia de San Marcos e membros de uma equipe de mergulhadores que resgatava vítimas de afogamento.

“Alguém morreu”, disse Kathy. Era uma hipótese mórbida, mas com muitos precedentes. Nos 14 anos desde que Dan criara a Equipe de Resgate da Área de San Marcos, formada por voluntários, os Misiaszeks nunca haviam retirado um corpo vivo da água.

Reuniram o equipamento sem demora, mesmo sabendo que provavelmente não havia motivos para pressa.

TEXAS E VERÃO são sinônimos de calor. Aquele sábado, 3 de agosto de 2002, não era exceção. Dustin Kilgore e seu amigo John Mocksfield, ambos de 16 anos, tinham passado os

da barragem, indo cair no lago turbulento em um dos lados do vertedouro. Dustin ficou de costas para a água, 3,5 metros abaixo do amigo. Era um garoto atraente, de sorriso tímido, cabelos escuros e encaracolados, corpo magro, porém forte. Um bom rapaz, apenas um pouco impetuoso.

Vestindo um *short* amarelo-vivo,

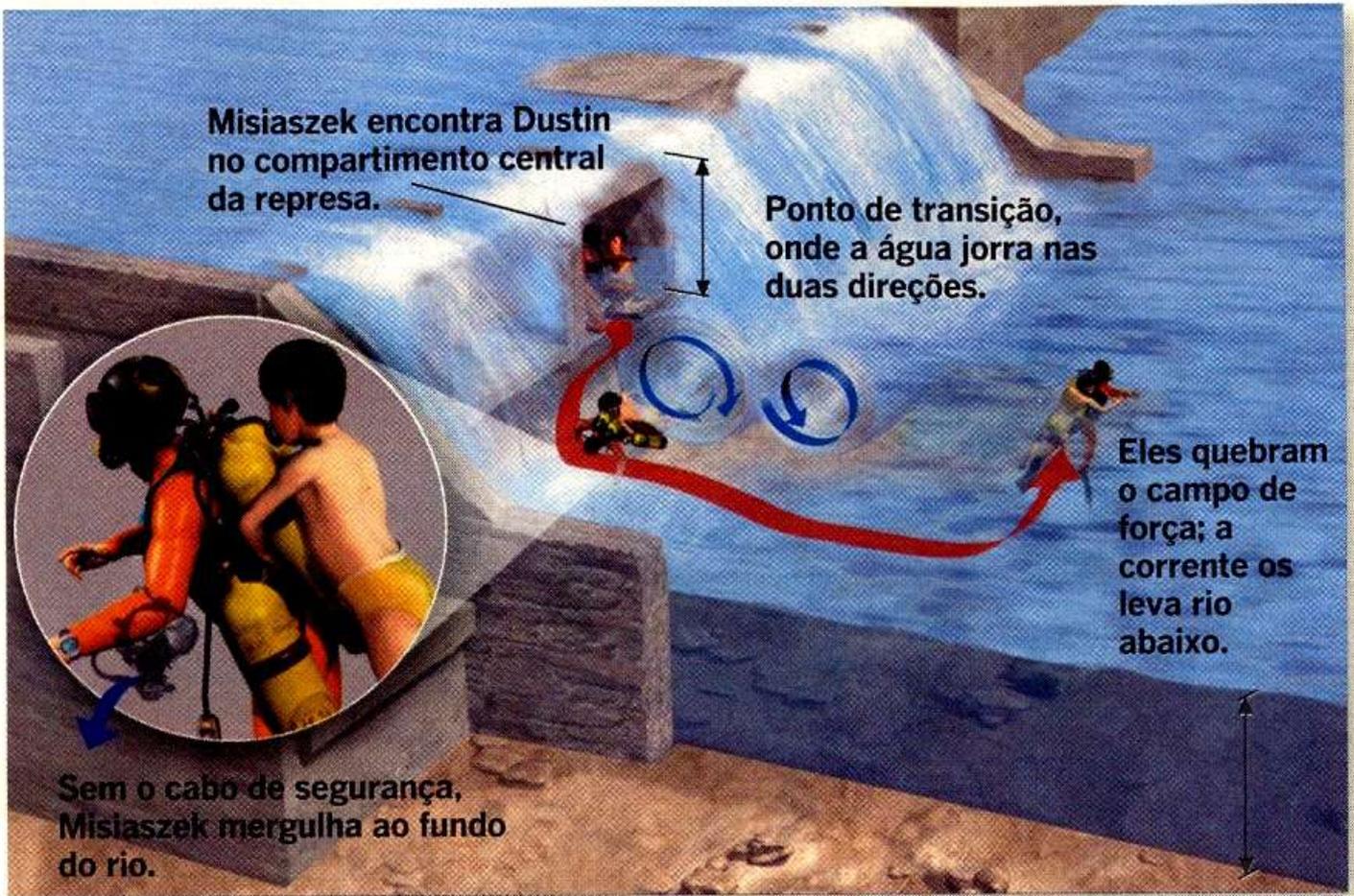
QUANDO ATINGIU A ÁGUA, TUDO DEU ERRADO. A CORRENTE O ARRASTOU PARA BAIXO.

últimos dez dias trabalhando numa fazenda próxima, a fim de ganhar algum dinheiro antes de voltar à escola. Agora se refrescavam num piquenique com amigos no Rio San Marcos, cujo volume estava maior por causa das chuvas recentes. A área por trás de uma barragem baixa de 100 anos de idade tinha 45 metros de largura e cinco metros de profundidade. Construção primitiva de concreto e barras de metal, a barragem fora originalmente erguida a fim de fornecer energia a bombas de irrigação para o cultivo de lavouras. Agora servia sobretudo para controlar os níveis de água próximo à área de piquenique. A velha estrutura estava coberta de placas com o aviso “Mantenha-se afastado”, mas os dois garotos acharam irresistíveis as ondas espumantes abaixo da barragem.

“Dê uma cambalhota para trás!”, gritou John. Eles já haviam saltado várias vezes de uma borda estreita

Dustin se agachou e saltou de costas. No momento em que atingiu a água, tudo deu errado. Em vez de empurrá-lo para a margem, como das outras vezes, a violenta correnteza o arrastou para trás. Embora fosse um bom nadador, uma poderosa contracorrente o puxou para baixo e para trás na direção da barragem. “Socorro!”, ele gritou. “Estou sendo sugado!”

A FORÇA DA ÁGUA era esmagadora. O rio corria sobre a barragem a mais de 22 metros cúbicos por segundo, gerando uma força descendente superior a 26 toneladas. Pesando pouco mais de 63 quilos, Dustin foi atirado contra o leito rochoso a cinco metros da superfície. Ele não conseguia enxergar, nem sabia se estava de cabeça para cima ou para baixo. Suas forças foram se esgotando e sua mente ficou entorpecida. Exausto, Dustin parou de lutar.



SEGUNDO MISIASZEK, para os mergulhadores de resgate o sucesso é encontrar um corpo. Para a família da vítima, representa o fim da esperança, mas ajuda a trazer aceitação. É uma experiência assustadora para o mergulhador tocar e carregar um corpo frio, como se feito de barro, até a superfície. “Depois do resgate”, diz ele, “saímos logo de cena e deixamos a família com seu pesar.”

O sol de verão já ia longe no oeste quando Misiaszek e a mulher chegaram ao parque que cercava o rio. Kathy interrogou testemunhas, determinando com exatidão o lugar onde o corpo desaparecera havia mais de 45 minutos. Bombeiros usando coletes salva-vidas amarelos e capacetes haviam procurado o garoto rio abaixo. Sem nada encontrar, calcula-

vam que o corpo podia estar submerso num lago profundo e turbulento ou preso contra a parede da represa por uma contracorrente.

Enquanto isso, Dan se equipava. Esguio e forte aos 40 anos, com braços musculosos e rosto de menino, vestiu um traje de mergulho impermeável de cor laranja berrante. Em seguida, pendurou nas costas cilindros duplos de aço contendo quatro metros cúbicos de ar – o bastante para duas horas, no caso de alguém com sua experiência – e pôs a máscara que lhe cobria todo o rosto.

Às 19h09, Misiaszek entrou na água. Sabia que as correntes ao redor das cachoeiras e barragens podiam ser muito perigosas. Como previra, sentiu de imediato a investida do rio. Nadou vigorosamente para se manter



abaixo da correnteza, mas não adiantou. Foi forçado a voltar à superfície e colocar mais peso no corpo.

– ELE ESTÁ vivo! – gritou Kathy quando Dan se aproximou da margem. – Eles o ouviram ali adiante!

Os bombeiros haviam detectado um chamado fraco sob a cachoeira.

O coração de Dan Misiaszek bateu mais rápido. Tudo que podia imaginar era que o garoto vinha se debatendo na água por mais de uma hora. Se tivesse mesmo sobrevivido, devia estar exausto e hipotérmico.

– Não podemos perdê-lo! – exclamou ele para Kathy.

AO RELAXAR, desistindo da luta, Dustin inadvertidamente salvou-se do

Assim que Dustin emerge, os bombeiros o amparam. Exausto, Misiaszek flutua de barriga para baixo.

afofamento. A correnteza o lançara em todas as direções, conduzindo-o por fim a um vão sombrio recoberto de musgo – um dos cinco compartimentos retangulares, de cerca de 2,5 metros de largura e 3 metros de profundidade, construídos na parede da barragem. Com o rio cheio, ficavam completamente fora de vista, cobertos por uma cortina de água.

Um tornado de vento e água rodopiava ao redor do menino. Dustin agarrou um pedaço de madeira que flutuava na torrente. Segurando-se, mal conseguia manter a cabeça acima da superfície. Tampouco tocava o

chão, mas havia de 1 metro a 1,5 metro de espaço livre entre ele e o teto.

Ao pensar em nadar para fora do vão, Dustin lembrou-se da força do rio. Então, com cuidado, passou de uma caverna para outra, avançando devagar ao longo das grossas paredes que dividiam cada compartimento, procurando uma saída. Não havia nenhuma. Por vezes, através da cachoeira, vislumbrava pessoas usando coletes salva-vidas amarelos e capacetes. “Estou aqui!”, gritava. “Ajudem-me!” Mas o trovejar da cascata lhe abafava a voz.

Dustin estava dentro d’água havia mais de uma hora e 20 minutos. Seus dedos pareciam feitos de gelo, a perna direita tremia incontrolavelmente. A água, a cerca de 20º C, paralisava pouco a pouco a vida dentro dele.

de para um bombeiro acima da cachoeira. Aquilo era arriscado. O cabo pode tirar o mergulhador de uma situação difícil ou enroscá-lo e fazê-lo afundar. O bombeiro era treinado, mas não estava familiarizado com os procedimentos dos mergulhadores – e não havia tempo para instruí-lo.

“Tenha cuidado”, disse Kathy, enquanto o marido desaparecia sob a superfície.

Com o peso adicional, Misiaszek foi ao fundo e nadou rio acima. Por fim, alcançou o ponto de transição, onde as águas da cachoeira tomavam duas direções. Sua força era inacreditável. A correnteza o agarrou e o atirou contra a barragem, e ele se viu numa espécie de vão inferior, um espaço criado por um século de erosão sob a base da estrutura.

O MERGULHADOR PUXOU O CABO, NO SINAL COMBINADO, MAS NADA ACONTECEU.

KATHY SABIA QUE O marido não deixaria nada impedi-lo de salvar o garoto. Ela precisava acalmá-lo, ajudá-lo a pensar. Pela primeira vez em sua vida de mergulhadores, a rapidez tinha precedência sobre a cautela.

Misiaszek prendeu um cinto de mergulho de 11 quilos ao redor da cintura, fixou um cilindro de ar extra e um regulador do lado esquerdo e enfiou no braço uma máscara de reserva. Como último recurso, atou-se a um cabo e jogou a outra extremida-

Incapaz de enxergar, tateou ao longo do teto irregular da cavidade, combatendo o turbilhão das águas. Ali estava! Uma laje de concreto. Tinha de ser a base da própria barragem. Com esforço, passou sobre ela, surpreendendo-se ao descobrir que estava dentro de um compartimento com um espaço livre. Nunca vira uma barragem construída daquela forma. Compreendeu que o garoto estava em um dos nichos.

Misiaszek passou para o vão se-

guinte. Nenhum sinal do rapaz. Começou a se dirigir ao seguinte, mas a correnteza o lançou de volta ao vão inferior. Lutava para respirar. Nervoso, escalou até o terceiro compartimento. Ao romper a superfície, alguém pulou em suas costas. O garoto!

- Tudo bem? - ele gritou, tentando sobrepujar o ronco da cachoeira.

- Estou com frio! - disse Dustin.

Ele tremia violentamente. Misiaszek apontou para baixo.

- Temos de ir ao fundo para sair!

Procurou a máscara extra. Tinha perdido! Fora arrancada de seu braço pela turbulência. O garoto teria de sair sem ela. Instruiu Dustin sobre como usar o regulador e o fez enfiar o braço sob os cilindros de ar e se segurar com força. Era pedir muito a um menino que jamais havia mergulhado com equipamento.

"Lá vamos!", gritou Misiaszek. "Fique junto de mim." Deu vários puxões no cabo, o que significava "puxe-nos agora". Tudo que conseguiu foi que o cabo ficasse mais frouxo. O bombeiro se enganara. Maldição! Misiaszek soltou o cabo, que rodopiou na correnteza e começou a se enroscar. Ele nadou para longe.

Com o garoto nas costas, precisou de toda a sua força para alcançar o fundo. Lutava a cada centímetro. Várias vezes foi atirado de volta ao vão inferior. Depois de cinco minutos, estava ensopado de suor dentro do traje de mergulho. O garoto devia estar aterrorizado, mas ainda se mantinha agarrado.

Por fim, Misiaszek encontrou o ponto de transição; entretanto, não conseguia atravessá-lo. A água os fazia girar e recuar. Batendo as pernas e remando para trás com os braços, tentou se manter imóvel por tempo suficiente para colocar uma perna além do campo de força. Quando conseguiu, a correnteza colheu seu pé-de-pato e os libertou.

Um instante mais tarde, deslizavam rio abaixo em direção aos bombeiros. Haviam conseguido.

Os paramédicos retiraram Dustin da água assim que ele emergiu. Dan Misiaszek boiava, tão esgotado que por um momento foi incapaz de ficar de pé. Kathy entrou no rio. Enquanto ela o ajudava a chegar à margem, ambos ouviram um som inesperado: não o habitual choro desolado da família da vítima, mas vivas e aplausos.

DESPERDIÇAR, JAMAIS!

Meu bisavô era um avaro incorrigível. Meu pai conta que um dia foi visitá-lo e o encontrou tirando o papel de parede da sala.

Quando lhe perguntou se estava redecorando a casa, meu bisavô respondeu:

- Não, estou de mudança.

JOANNE ELLIOTT, Grã-Bretanha



A gente aproveita melhor o momento dando um passo de cada vez.

FÁTIMA BERNARDES

O homem é um sucesso quando se levanta de manhã e vai para cama à noite e, nesse intervalo, faz o que quer.

BOB DYLAN

Acho deplorável as pessoas insistirem na cronologia dos casos de amor de uma pessoa que tem coisa muito mais interessante para falar.

TÓNIA CARRERO

Quem disse ?

Pai que reprime ou libera demais não é pai. É padastro ou amigo.

- a) Marcos Caruso
- b) Zezé di Camargo
- c) Preta Gil

VEJA A RESPOSTA ABAIXO

a) Marcos Caruso

Não dá para ver o mundo através do espelho.

AVRIL LAVIGNE, Too much to ask

Saudade tem essa mania de enfeitar as coisas que aconteceram, ou não, do modo que lhe convém e da maneira que lhe pareça mais bonita.

ADRIANA FALCÃO

Tente alcançar as estrelas, mesmo se tiver de pisar num cacto.

SUSAN LONGACRE

O verão é uma droga, porque até mesmo gente normal fica obcecada com o próprio corpo. Um traje de banho ruim pode humilhar uma pessoa mais do que tudo na vida.

CONAN O'BRIEN em Details

\$ Pagamos R\$ 50 por frases de pessoas famosas contemporâneas (página 14).